ANÁLISE DE JULGAMENTOS INTERPESSOAIS EM MÍDIAS DIGITAIS: PADRÕES LÉXICO-GRAMATICAIS E APLICAÇÕES NO MONITORAMENTO DE PERCEPÇÕES PÚBLICAS

ANÁLISIS DE JUICIOS INTERPERSONALES EN MEDIOS DIGITALES: PATRONES LÉXICO-GRAMATICALES Y APLICACIONES EN EL MONITOREO DE PERCEPCIONES PÚBLICAS

INTERPERSONAL JUDGMENT IN DIGITAL MEDIA: LEXICO-GRAMMATICAL PATTERNS AND APPLICATIONS IN PUBLIC PERCEPTION MONITORING

Leandro Ataíde Barbosa de Oliveira[1]
e-mail: leandroattaide@gmail.com

Como referenciar este artigo:

Oliveira, L. A. B. (2026). Análise de julgamentos interpessoais em mídias digitais: padrões léxico-gramaticais e aplicações no monitoramento de percepções públicas. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, *30*, e026045. https://doi.org/10.22633/rpge.v30i00.21192

| **Submetido em**: 10/04/2026
| **Revisões requeridas em**: 17/04/2026
| **Aprovado em**: 20/04/2026
| **Publicado em**: 30/05/2026

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

turnitin
ARTIGO SUBMETIDO AO SISTEMA DE SIMILARIDADE

[1] Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – São Paulo (SP) – Brasil. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem (UNICAMP).

(cc) BY-NC-SA

RESUMO: Eventos violentos provocam grande repercussão em ambientes digitais, mobilizam reações públicas intensas e produzem grandes volumes de textos avaliativos. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar padrões léxico-gramaticais associados a julgamentos interpessoais em mídias digitais. O estudo fundamenta-se na Linguística Sistêmico-Funcional e adota uma abordagem de Métodos Mistos de Pesquisa, integrando procedimentos qualitativos e quantitativos. O corpus é composto por aproximadamente 570.000 tweets coletados após um evento de grande repercussão ocorrido em 2020. Os resultados evidenciam estratégias linguísticas na construção de sanções sociais direcionadas a indivíduos e instituições, bem como a recorrência de padrões discursivos associados à responsabilização pública. Conclui-se que o modelo proposto apresenta potencial para o monitoramento de percepções públicas e para o uso de dados digitais em larga escala, contribuindo para análises voltadas à formulação e avaliação de políticas públicas baseadas em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliatividade. Julgamento interpessoal. Mídias digitais. Métodos mistos. Políticas públicas.

***RESUMEN**: Los eventos violentos generan una amplia repercusión en entornos digitales, movilizan intensas reacciones públicas y producen grandes volúmenes de textos evaluativos. En este contexto, este artículo tiene como objetivo analizar patrones léxico-gramaticales asociados a los juicios interpersonales en medios digitales. El estudio se fundamenta en la Lingüística Sistémico-Funcional y adopta un enfoque de Métodos Mixtos de Investigación, integrando procedimientos cualitativos y cuantitativos. El corpus está compuesto por aproximadamente 570.000 tuits recopilados tras un evento de gran repercusión ocurrido en 2020. Los resultados evidencian estrategias lingüísticas en la construcción de sanciones sociales dirigidas a individuos e instituciones, así como la recurrencia de patrones discursivos asociados a la responsabilización pública. Se concluye que el modelo propuesto presenta potencial para el monitoreo de percepciones públicas y para el uso de datos digitales a gran escala, contribuyendo a análisis orientados a la formulación y evaluación de políticas públicas basadas en evidencia.*

***PALABRAS CLAVE**: Valoración. Juicio interpersonal. Medios digitales. Métodos mixtos. Políticas públicas.*

***ABSTRACT**: Violent events generate wide repercussion in digital environments, mobilize intense public reactions, and produce large volumes of evaluative texts. In this context, this article aims to analyze lexico-grammatical patterns associated with interpersonal judgment in digital media. The study is grounded in Systemic Functional Linguistics and adopts a Mixed Methods Research approach, integrating qualitative and quantitative procedures. The corpus consists of approximately 570,000 tweets collected after a high-profile event that occurred in 2020. The results highlight linguistic strategies in the construction of social sanctions directed at individuals and institutions, as well as the recurrence of discursive patterns associated with public accountability. It is concluded that the proposed model shows potential for monitoring public perceptions and for the use of large-scale digital data, contributing to analyses aimed at the formulation and evaluation of evidence-based public policies.*

***KEYWORDS**: Appraisal. Interpersonal judgment. Digital media. Mixed methods. Public policy.*

(cc) BY-NC-SA

INTRODUÇÃO

O volume de comentários em casos violentos de grande repercussão impõe ritmo intenso de emissão de opiniões em ambiente digital. A velocidade de circulação dos textos é parte do mecanismo tecnodiscursivo conhecido como viralização. Isso geralmente ocorre em conjunto com o engajamento por métricas, uma vez que envolve conteúdos com forte carga afetiva (Sampson, 2012). Tal fenômeno se materializa em minutos, pois usuários de diversas plataformas digitais manifestam seus julgamentos interpessoais de forma imediata, conforme a noção de *spreadability* (Jenkins et al., 2013).

Este artigo apresenta parte de uma pesquisa de doutorado em Linguística Aplicada voltada à identificação de padrões léxico-gramaticais em Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) relacionados a casos violentos de grande repercussão. O evento que originou esta pesquisa foi o assassinato de Beto Freitas, ocorrido em 19 de novembro de 2020, véspera do Dia da Consciência Negra, no supermercado Carrefour, bairro Passo d'Areia, em Porto Alegre (RS). Conforme filmagens e testemunhas, João Alberto foi conduzido para o exterior do estabelecimento por dois seguranças, um policial militar temporário e um funcionário civil. Na área externa, foi agredido com socos, chutes e imobilização ao solo, resultando em sua morte no local. Essas ações causaram comoção nacional e internacional. O caso foi amplamente interpretado como emblemático de violência racial estrutural, provocando reações afetivamente motivadas.

A metodologia utilizada foi o Método Misto de Pesquisa, doravante MMP (Creswell & Plano Clark, 2011, 2013; Tashakkori et al., 2020). Os dados foram coletados via API da antiga plataforma Twitter (atual 'X') e contabilizaram aproximadamente 570.000 *tweets* apenas nos dois primeiros dias após o ocorrido. Isso representou mais de 30 milhões de palavras-*token*, em fase de processamento dos dados. Embora a plataforma tenha passado por mudanças de nome, políticas de acesso e de gestão, o processo de extração dos dados via API permanece fundamentalmente inalterada no quesito de recuperação e estruturação dos dados em *dataframes* (Boyd & Crawford, 2012; Bruns, 2021). Esta inalteração reforça a atualidade da abordagem, quando há grande volume de dados a serem elaborados, pois a 'arquitetura' dos dados em mídias digitais é mais definida pelas camadas de dados disponíveis, o que seria mais um fator técnico do que por suas marcas ou por narrativas institucionais (Perrin, 2018).

O recorte analítico adotado, neste artigo, prioriza um dos dez grupos de padrões léxico-gramaticais identificados no *corpus* da pesquisa maior. Este grupo caracteriza-se pela expressão de julgamento ético-moral por reincidência e saturação. Nele, serão examinadas estruturas de

(cc) BY-NC-SA

repetição, adjetivação e ironia, observadas em postagens que denunciam a continuidade de práticas condenáveis, especialmente associadas à violência étnico-racial institucional. Um exemplo emblemático é o *tweet* ID 92994_retweet_text: "não é a primeira vez e infelizmente não será a última!", referindo-se à morte de um indivíduo com as características físicas de Beto Freitas. Nesse caso, o julgamento se constrói pelo registro da ação violenta reiterada sob condições já conhecidas, produzindo um efeito de saturação ético-moral.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar padrões léxico-gramaticais associados a julgamentos interpessoais em mídias digitais. Especificamente, busca-se identificar como tais padrões estruturam a construção de sanções sociais em ambientes digitais e discutir seu potencial de aplicação no monitoramento de percepções públicas e no uso de dados digitais em larga escala.

A partir desse objetivo, orientam esta pesquisa as seguintes perguntas: (i) quais padrões léxico-gramaticais estão associados à construção de julgamentos interpessoais em mídias digitais; (ii) como esses padrões estruturam a produção de sanções sociais em contextos de grande repercussão; e (iii) de que modo esses padrões podem contribuir para o monitoramento de percepções públicas a partir de dados digitais em larga escala?

METODOLOGIA

A metodologia escolhida como abordagem a esta análise foi o Método Mistos de Pesquisa (MMP) (Creswell & Plano Clark, 2011, 2013; Tashakkori et al., 2020), pois apresenta modelos metodológicos (desenhos ou famílias, nos termos de MMP) aderentes à uma pesquisa desta natureza.

Para esta seção, destacamos quatro (4) aspectos desta abordagem metodológica: a (1) definição e abrangência dos MMP; a (2) integração dos dados (QUAL/QUAN); alguns (3) desenhos de pesquisa mista disponíveis; e o (4) desenho exploratório sequencial (*Exploratory Sequential Design*), escolhido para este trabalho. A escolha metodológica e do desenho exploratório sequencial justificam-se pela natureza do objeto observado: o texto veiculado em ambiente digital sobre temática específica e em grande quantidade. O paradigma consiste em considerar a quantidade[2] e a qualidade[3] dos textos como inseparáveis, neste contexto de comunicação. Por isso, alguns dos aspectos definidores da natureza do texto em ambiente

[2] A saber: dados, sua disposição ou *layout* em *dataframe*, métricas de engajamento etc.
[3] Significados construídos, contextos etc.

(cc) BY-NC-SA

digital, os quais justificam esta abordagem são: a (*i*) velocidade e a amplitude da circulação textual; a (*ii*) coexistência entre recorrência estatística e singularidade discursiva; o (*iii*) modo de estruturação dos próprios dados; e o (*iv*) engajamento como desdobramento discursivo da viralização.

A definição e abrangência dos Métodos Mistos de Pesquisa, MMP, podem ser compreendida pela associação de procedimentos de coleta, de análise e de integração de técnicas que combinem características quantitativas e qualitativas do objeto investigado (Tashakkori et al., 2020). Essa concepção apresenta os MMP como uma lente organizadora e integradora das diferentes fases do processo investigativo (Tashakkori et al., 2020). No que se refere ao manejo e a integração dos dados (QUAL/QUAN), entende-se que o pesquisador coleta e analisa os dados de ambas as naturezas — qualitativa e quantitativa — e, a partir disso, integra os achados e extrai inferências combinadas, ainda que essas etapas não ocorram simultaneamente (Tashakkori et al., 2020). Tal formulação metodológica é mais contemporânea e se articula à tradição já consolidada por autores como Creswell e Plano Clark (2007, 2010), sendo especialmente pertinente para pesquisas que, como esta, demandam leitura paralelas entre padrões de elaborações discursivas e quantitativos de recorrência.

De modo geral, os desenhos de pesquisa mista são: o (a) exploratório sequencial, o explicativo sequencial, o (b) concomitante, o (c) interno e o (d) transformador (Creswell & Plano Clark, 2013), os mesmos apontados em discussões mais contemporâneas (Tashakkori et al., 2020). A seguir, trataremos de cada um breve e separadamente.

De acordo com Creswell e Plano Clark (2011), o explicativo sequencial, *explanatory sequential*, tem como ponto de partida uma análise quantitativa inicial, cujos resultados são aprofundados qualitativamente. No exploratório sequencial, *exploratory sequential*, a pesquisa começa com uma fase qualitativa cujos achados orientam a etapa quantitativa subsequente. O concomitante, *convergent*, conduz as etapas qualitativa e quantitativa simultaneamente, com posterior integração dos resultados. O transformador, *transformative*, orientado por uma teoria crítica ou perspectiva social específica, integra métodos para promover mudanças sociais. O multinível ou incorporado, *embedded*, articula diferentes abordagens dentro de um mesmo estudo, mas em diferentes níveis, por exemplo, qualitativo como suporte de um estudo quantitativo central, ou vice-versa. Tais desenhos proporcionam rigor e flexibilidade metodológica — elementos essenciais para a complexidade da presente temática.

Neste estudo, adotamos o desenho exploratório sequencial, *Exploratory Sequential Design* (Creswell & Plano Clark, 2011). Nele, a análise qualitativa inicial dos dados orienta

(cc) BY-NC-SA

decisões posteriores de organização e quantificação do *corpus* e, em alguns momentos, o movimento inverso também ocorre. Como destacam Tashakkori et al. (2020, p. 139), "alguns projetos de métodos mistos exigem uma iteração metodológica adaptativa, na qual a coleta de dados qualitativos orienta desdobramentos quantitativos — e vice-versa — em uma lógica de investigação não linear". A etapa qualitativa teve precedência e fundamentou a seleção dos recortes quantitativos a serem analisados em maior escala. No entanto, foram executados procedimentos reversos a fim de testar a ocorrência dos padrões observados qualitativamente, compondo um ciclo analítico iterativo, rastreável e responsivo às especificidades do *corpus* (Tashakkori et al., 2020). Esse tipo de desenho foi o mais adequado para pesquisas que partem da interpretação de padrões linguísticos, identificados por análise discursiva, para posterior sistematização quantitativa. Quer dizer, isso se alinha à pesquisa por conta da seleção dos grupos léxico-gramaticais com base em amostragem crítica anterior à execução de procedimentos de quantificação.

As nuances digitais podem, por vezes, passar despercebidas. Então, para tecermos uma discussão apropriada, consideramos algumas delas. A primeira é o eixo velocidade/amplitude da circulação textual, fenômeno central em contextos de viralização. Isso requer um aparato analítico capaz de lidar com grandes volumes de dados de modo replicável. Nesse sentido, os MMP possibilitam operar o manejo do *corpus* por meio de ferramentas computacionais sem abrir mão da interpretação qualitativa dos significados construídos. A segunda é a compreensão do paradigma (Tashakkori et al., 2020) recorrência estatística e singularidade discursiva como dimensões inseparáveis para a observação de eventos de grande repercussão, relacionados aqui ao fenômeno da viralização (*spreadability*). Ele não se materializa apenas por frequência, sobretudo por força afetiva e interpessoal que o conteúdo evoca (Sampson, 2012). Quer dizer, nos conectamos aos conteúdos por processos de identificação afetiva/interpessoal.

Nesse sentido, o MMP permite analisar tanto padrões lexicais quantificáveis quanto avaliativos-interpessoais, próprios da linguagem afetivamente marcada, conforme a noção de *affective contagion* de Sampson (2012). O terceiro aspecto é a estrutura dos próprios dados, uma vez que os comentários foram extraídos de uma plataforma digital em formato de *dataframe*, com organização padronizada (usuário, texto, tempo, engajamento etc.), compatível com segmentações quantitativas e análises qualitativas por agrupamento, como observam Reback et al. (2024), ao descrever que "[*dataframes*] fornecem uma estrutura de tabela bidimensional em memória, com eixos rotulados (linhas e colunas), ideal para operações estatísticas e textuais". Assim, o engajamento com as métricas das plataformas digitais também

(cc) BY-NC-SA

passa a ser desdobramento discursivo da viralização. Isso implica em observar julgamentos interpessoais tanto como efeito quanto como estratégia textual, exigindo uma análise capaz de conectar escalas 'macro' (volume, repetição, padrões, relações amostrais) e 'micro' (recursos linguísticos, ironia, adjetivação) na sustentação metodológica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste artigo, consideramos a perspectiva da língua(gem) a partir de seu uso. Antes de apresentarmos os conceitos-chave, situamos esta seção com base no Sistema de Avaliatividade (*Appraisal System*), articulado à metafunção interpessoal da linguagem, conforme proposto por Martin e White (2005, p. 7). Esse sistema é composto por três (sub)sistemas: o (1) Engajamento, a (2) Atitude (foco desta análise) e a (3) Gradação. O (sub)sistema Atitude organiza-se em função da polaridade positivo/negativo, da forma de expressão direta/indireta e da intensidade avaliativa (Martin & White, 2005; Lima-Lopes & Vian Jr., 2005). Ele se divide semanticamente em três regiões: (2.1) Afeto, (2.2) Julgamento e (2.3) Apreciação.

O Afeto (2.1) compreende manifestações de sentimentos positivos ou negativos em relação a pessoas, ações ou eventos. Como destacam Martin e White (2005), trata-se do domínio das avaliações interpessoais baseadas na emoção, que emergem de reações individuais, experiências ou disposições. Em sua posição estratégica dentro do sistema de Avaliatividade, o Afeto pode operar como uma região semântica de interseção para o Julgamento, oferecendo parte da base que sustenta avaliações ético-morais posteriores. Sentimentos como indignação, revolta ou empatia expressam estados afetivos e servem de gatilho para julgamentos sobre condutas, confiabilidade ou caráter (Martin & White, 2005). Ele é concomitantemente região semântica e (sub)sistema para significados centrados em pessoas, *people-centered*, e os centrados em objetos ou eventos, *thing-centered*. Como destacam Martin e White (2005), trata-se do domínio de avaliações interpessoais baseadas na emoção.

Nesse sentido, para lastrear as análises, lançamos mão das realizações léxico-gramaticais de julgamento interpessoal: "Os recursos de Julgamento podem ser inscritos por meio do léxico (por exemplo, 'honesto', 'cruel') ou evocados por estruturas gramaticais, como a voz passiva ou atenuadores modais" (Martin & White, 2005, p. 61). A distribuição léxico-gramatical dos julgamentos é a linguagem de julgamento interpessoal que pode ser realizada por meio de estruturas lexicais explícitas (adjetivos, expressões modais, rótulos) ou por estruturas gramaticais mais implícitas, como a voz passiva com agente explícito, os

(cc) BY-NC-SA

processos relacionais e a repetição discursiva, por exemplo. Essa distribuição requer sensibilidade linguística para capturar o julgamento, quando ele não aparece de forma direta.

Considerando o evento de grande repercussão, temos duas noções centrais, viralização e engajamento. A viralização está relacionada ao conceito de contágio afetivo, que ocorre pela ativação de afetos que reverberam socialmente (Sampson, 2012). O fenômeno da viralização envolve uma distinção que pode reorientar a perspectiva de análise de algo tido como viral que se diferencia do *spreadable*. Viral implica perda de controle, o conteúdo se espalha como 'vírus' sem intenção clara. Por outro lado, *spreadable* (Jenkins et al., 2013) foca no agenciamento dos usuários, que deliberadamente recirculam conteúdos por identificação, afeto ou engajamento voltado às métricas da plataforma digital. A distinção entre 'viral' e '*spreadable*' auxilia a compreensão de alguma camada de significado próximo às intenções em se compartilhar e/ou comentar algum tipo de conteúdo, o que acaba por desnudar as emoções dos participantes envolvidos e do conteúdo do evento.

Segundo Sampson (2012), o fenômeno viral depende menos de algoritmo e mais da força afetiva do texto, porém há estudos que indicam a co-relação entre o conteúdo e elementos técnicos para distribuição e ranqueamento, durante a viralização. Entretanto, algumas produções parecem trazer algoritmos de engajamento que desempenham papel equivalente ao conteúdo afetivo na dinâmica da viralização. Milli et al. (2023) demonstram que o algoritmo do Twitter amplifica conteúdos emocionalmente intensos — especialmente raivosos e hostis — que prejudicam o sentimento dos usuários em relação a grupos políticos diferentes. Corsi (2024), por sua vez, diz que *tweets* com baixa credibilidade, alta toxicidade e inclinação política à direita recebem mais visibilidade algorítmica. Isso mostra a viralização como um produto de uma correlação entre força afetiva textual e critérios técnicos de distribuição e ranqueamento. É o que eleva o algoritmo em mesmo nível de efeito que o conteúdo do texto e sua potencial em se vincular afetivamente.

Por isso, a circulação textual acelerada exige que se capte a simultaneidade entre quantidade de textos e intensidade afetiva (Sampson, 2012). O engajamento como desdobramento da viralização se materializa em ocasiões complementares: nas métricas e nos textos de teor avaliativo interpessoal, o que configura os julgamentos e os afetos em motores de ação, de compartilhamento e de convocação. Assim, considerando que existem "diversas formas de contágio social, o contágio emocional tem sido o foco central … nas mídias sociais amplificam e estendem o impacto do contágio emocional" (Sampson, 2012, p. 20).

(cc) BY-NC-SA

ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção de análise de dados é centrado em um padrão léxico-gramatical, filtrado a partir do *corpus* original da pesquisa de doutorado de um dos autores. Este padrão é a recorrência da denúncia e da saturação ético-moral. O critério de seleção dos exemplos foi composto a partir da observação quantitativa de termos e/ou estruturas linguísticas recorrentes. Além desse ponto, cuidamos da rastreabilidade e integralidade dos textos, durante a recuperação automática via *scripts* em Python, as quais estão indicadas pelos IDs em cada ficha de análise (exemplo: 34926_text, 92994_retweet_text). A centralidade desta pequena sequência de análise é mostrar como o julgamento → sanção social (propriedade/ética) é construído discursivamente, bem como indicar as marcações léxico-gramaticais no posicionamento interpessoal. Eventualmente há possibilidade de dialogar sobre a intersecção entre afeto e julgamento, (sub)sistemas de Avaliatividade (Martin & White, 2005). Nosso apontamento sobre o afeto aparece como precursor da avaliação ético-moral, pois, em algum nível, os/as autore/as se vinculam afetivamente com o conteúdo comentado. Cada texto será apresentado em ficha-resumo, seguido de comentário analítico.

As análises partiram do grupo seis (6), em trabalho original. O sexto grupo de dez (10) elencados. Neste grupo, o traço principal é a reincidência de posicionamento negativo. Os *textos* evocam repetição de conduta em situações similares e denunciam a continuidade de práticas reprováveis. Alguns exemplos: “mais um caso no Carrefour” (235113_text) e “Carrefour de novo” (252129_retweet_text). Parece haver a coexistência de *propriedade* e de *veracidade* nos *textos*. A ênfase está na repetição do posicionamento negativo por tolerar um comportamento inaceitável. O *julgamento* ético-moral é invocado implicitamente (Martin & White, 2005). Separamos os seguintes *textos* para observação: 34926_text, 92994_retweet_text, 252129_text e 437_text. A seguir, analisamos o primeiro (Quadro 1).

Quadro 1.
Primeira análise, 34926_text

Grupo	ID	Texto
grupo_6	34926_text	por @ Gladsontarga mais um episódio de racismo em um loja de o carrefour, de esse vez em Porto alegre. João alberto freita, um homem negro de 40 ano, ser retirar de o loja e agredir por dois segurança branco que ele asfixiar e ele levar a o óbito em o local. #

(cc) BY-NC-SA

		vidasnegrasimportar
Referência/Termo Central		Carrefour
Tipo de julgamento		Propriedade (ética)
Polaridade		Negativa
Posicionamento Interpessoal		Argumentativa
Marcações léxico-gramaticais		Generalização, repetição

Nota. Elaborado pelo autor.

No texto 34926_text, o *julgamento* → Sanção Social (SS) é ativado pela repetição narrativa e pela construção do Carrefour como cenário recorrente de violência racial. O trecho "mais um episódio de racismo" traz o afeto ativado pela repetição + denúncia ético-moral implícita. O *julgamento* ocorre pela estrutura de reincidência, uma espécie de continuidade sistêmica. A frase "mais um" sugere que o racismo é parte de um padrão cotidiano. Isso ativa indignação e expectativa de responsabilização. Há saturação, uma sensação de 'de novo isso?', a qual por si só já carrega *julgamento*, que é construído por detalhamento da cena "João alberto freita ... ser retirar de o loja e agredir por dois segurança branco que ele asfixiar e ele levar a o óbito em o local". A sequência de ações parece ser assim: "retirar da loja", "agredir", "asfixiar", "levar a óbito". A voz passiva (*estrutura linguística*) "ser agredir por dois seguranças brancos" coloca ênfase na vítima e segue todas as características já observadas anteriormente. Os agressores são definidos sem adjetivação direta, com marcação étnico-racial e com agente explícito. Configuração que intensifica a crítica ao sistema de segurança adotado pela empresa. Nesse sentido, a crítica encontra suas condições de realização. A expressão "dessa vez" induz que o leitor já conhece os casos anteriores. Isso constrói um *julgamento* por acúmulo de casos institucional. O Carrefour acaba sendo posicionado como espaço (*locus*) de recorrência de racismo com desfecho fatal. A seguir, analisamos o segundo (Quadro 2).

Quadro 2.
Segunda análise, 92994_retweet_text

Grupo	ID	Texto
grupo_6	92994_retweet_text	mais um preto assassinar ! João Alberto silveira freita ser espancar até o morte por dois segurança de o @ carrefourbrasilr esse dois

(cc) BY-NC-SA

		assassino racista ser prender em flagrante , mas não ser o primeiro vez e infelizmente não ir ser o último ! mas não existir racismo né ?
Referência/Termo Central		Carrefour
Tipo de julgamento		Propriedade (ética)
Polaridade		Negativa
Posicionamento Interpessoal		Argumentativa
Marcações léxico-gramaticais		"mais um preto assassinar!" + "João Alberto [...] ser espancar até o morte" + "dois segurança de o @carrefourbrasil" + "esse dois assassino racista" + "não ser o primeiro vez" + "infelizmente não ir ser o último" + "mas não existir racismo né?" → julgamento por repetição violenta associada à marca + Sanção Social ativada por saturação ética + uso de ironia para criticar o negacionismo racial.

Nota. Elaborado pelo autor.

Neste texto 92994_retweet_text, a observação parte da composição → revolta declarada + saturação negativa ético-moral. Os trechos "mais um preto assassinar!" e "infelizmente não ir ser o último!" são os equivalentes desta composição. No primeiro trecho, o bloco "mais um" ativa inicialmente o *julgamento* por reincidência. O trecho exclamativo, abrupto e de abertura expressa raiva e luto simultaneamente. O trecho está posicionado em voz passiva sintética sem agente explícito → "mais" (adjunto adnominal) + "um preto" (sujeito) + "assasinar" (verbo de ação principal). Novamente, a voz passiva cumpre a função de colocar a vítima no centro, relatando a ação. O uso do adjunto adverbial "infelizmente" confere tom fatalista à previsão resignada de repetição de outra ação condenável como a descrita no primeiro trecho. É como se a repetição deste tipo de violência fosse esperada (previsível). Essa sensação parece comum nos *textos* do grupo 6. O afeto é explícito, ele expressa acúmulo de ações e indignação. O *julgamento* funciona alinhado com a composição a seguir → ação violenta + rótulo ético-moral direcionado aos agentes, a saber: "dois segurança" + "esse dois assassino racista". A estrutura sintática apresenta primeiro a descrição do evento "ser espancar até o morte" (*estrutura linguística*, voz passiva), com foco na vítima. Em seguida, o *texto* rotula (grupo 2A) os agressores como "assassino racista", o que marca um *julgamento* ético-moral explícito. Essa

(cc) BY-NC-SA

adjetivação direta aos agressores não anula a categorização deste texto no grupo 6, pois o foco principal continua sendo a recorrência da violência étnico-racial institucional. Pelo contrário, com esta rotulação podemos notar as características co-ocorrentes entre os padrões já identificados. Sobre SS, temos a composição → repetição sistemática + negação irônica pelos trechos: "mas não ser o primeiro vez e infelizmente não ir ser o último!" e "mas não existir racismo né?". O *julgamento* é construído pela reincidência temporal. No trecho final, temos a negação irônica que visa desconstruir a lógica negacionista. Por fim, ocorre o registro direto de Carrefour, "@carrefourbrasil", sem aparecer como agente direto. O termo aparece associado a uma sequência de assassinatos étnico-raciais. O *julgamento* → SS se volta contra a normalização da violência étnico-racial em espaços institucionais privados, com ênfase na repetição desses casos e na ausência de ruptura este padrão. A seguir, analisamos o terceiro (Quadro 3).

Quadro 3.
Terceira análise, 252129_retweet_text

Grupo	ID	Texto
grupo_6	252129_retweet_text	o assassinato de um homem negro, espancar até o morte por segurança de o carrefour em Porto alegre ontem, véspera de o dia de o consciência negro, ser um lembrete amargo de que o racismo em o # Brasil ser estrutural, e matar negro e negro todo os dias. todo os dia. chargir
Referência/Termo Central		Ação / Situação descrita
Tipo de julgamento		Propriedade (ética)
Polaridade		Negativa
Posicionamento Interpessoal		Reativa
Marcações léxico-gramaticais		"o assassinato de um homem negro" → [evento violento como sujeito], "espancar até o morte por segurança do Carrefour" → [voz passiva + agente explícito vinculado à marca], "ontem, véspera do dia da consciência negra" → [marcador temporal com valor simbólico], "ser um lembrete amargo" → [predicação avaliativa emocional], "o racismo é estrutural" → [afirmação generalizante de sanção ética], "matar negro todo os dias.

(cc) BY-NC-SA

	todo os dia.” → [repetição léxica para reforço de julgamento sistêmico]

Nota. Elaborado pelo autor.

No 252129_retweet_text, o afeto é ativado por conta do evento traumático e contexto histórico. A repetição de eventos desta natureza parece estar relacionada a uma fonte afetiva. De algum modo, a tônica está na dor. É possível notar pelos trechos “lembrete amargo” e “ontem, véspera do dia da consciência negra” a dinâmica léxico-gramatical para significar o lamento. O/A escritor/a parte de um evento concreto, a morte de João Alberto, e o inscreve num marco *afetivo*-coletivo-simbólico, o “dia da consciência negra”. O trecho “lembrete amargo” combina uma reação emocional moderada, lamento, com uma cobrança ético-racial (*julgamento*). A emoção desdobra-se em duas origens: a morte da vítima e a constatação de que a violência se repetirá a ponto de se tornar um símbolo p/reverso, um “lembrete”.

Ao nosso ver, esta é uma construção muito valiosa para luta antirracista e para o país. A dor é, também, histórico-social, está na fundação das nossas relações simbólicas. Se a data simbólica não é/foi inibidora, significa que esta dor não é episódica, ou momentânea. O *julgamento* ocorre pela repetição e associação institucional dos trechos “espancar até a morte por segurança do Carrefour” e “matar negro todo os dias. todo os dia”. A estrutura passiva com agente explícito (“por segurança do Carrefour”) constrói uma responsabilização objetiva. O *julgamento* ético-moral é construído com a seleção léxico-gramatical: o verbo “espancar” é intensificado pela locução adverbial “até a morte”, criando gradação da violência. A repetição “matar negro todo os dias”, reforçada com a reescrita prosódica “todo os dia”, universaliza o *julgamento*, retirando-o do plano do acontecimento único (episódico) e situando-o como padrão sistêmico (fundante).

O Carrefour é apresentado como cenário simbólico e o Brasil como sistema, ambos são alvos da SS (*propriedade*) por continuidade de práticas étnico-raciais brutais e letais. O *julgamento* se transforma em SS ao Estado e à sociedade cujo ponto de ancoragem é o evento pontual ocorrido no Carrefour. A responsabilidade da instituição é posta em foco por permitir ou tolerar tais ocorrências. A SS é construída discursivamente por justaposição sintática: fato → marca → data simbólica → estrutura racista → repetição diária. Em suma, as observações são: (*i*) evento concreto, marca institucional e marco histórico simbólico; (*ii*) *julgamento* elaborado por sequências sintáticas e repetições léxico-gramaticais; (*iii*) condução do/a escritor/a a compreender que o Carrefour é considerado mais do que cenário ou espaço físico,

(cc) BY-NC-SA

ele é engrenagem que replica violências contra o população preta. A SS se materializa pela capacidade de o *texto* representar a violência como rotina, fazendo da morte de João Alberto um caso simbólico de um país que "mata negro todo dia" com ou sem Carrefour. A seguir, analisamos o quarto e último exemplar (Quadro 4).

Quadro 4.
Quarta análise, 437_text

Grupo	ID	Texto
grupo_6	437_text	a morte de joão alberto silveira Freitas, homem negro, assassinado a socos, chutes e asfixiado pelas costas por seguranças do carrefour de porto alegre, na véspera do dia da consciência negra, é revoltante! sabe quando isso acontece com uma pessoa branca no supermercado? nunca
Referência/Termo Central		Carrefour
Tipo de julgamento		Propriedade (ética)
Polaridade		Negativa
Posicionamento Interpessoal		Argumentativa
Marcações léxico-gramaticais		"assassinado a socos, chutes e asfixiado pelas costas por seguranças do Carrefour" → [voz passiva + detalhamento da violência + agente explícito vinculado à marca], "na véspera do dia da consciência negra" → [marcador temporal simbólico e ético], "é revoltante!" → [julgamento emocional direto], "sabe quando isso acontece com uma pessoa branca no supermercado?" → [pergunta retórica avaliativa], "nunca." → [resposta categórica de contraste étnico-racial → acusação estrutural subentendida]

Nota. Elaborado pelo autor.

No texto 437_text, o trecho em que descreve o evento violento com detalhamento é "a morte de João Alberto Silveira Freitas, homem negro, assassinado a socos, chutes e asfixiado pelas costas por seguranças do carrefour de Porto Alegre". Pela observação de cada uma das partes desse trecho inicial temos: o primeiro sintagma é nominal cujo termo central é a "morte",

(cc) BY-NC-SA

antecedida de artigo definido "a". O termo central necessita de complemento, então "de João Alberto Silveira Freitas" é seu complemento nominal. A segunda parte do trecho é o sujeito (da passiva) "homem negro", outro sintagma nominal cujo núcleo é o "homem" (subst.) adjetivado pelo termo "negro". A terceira parte é um sintagma verbal cujo verbo auxiliar está elíptico e o principal explícito → "assassinado" em particípio antecedendo os complementos de modo, os adjuntos adverbiais: "a socos" (loc. adv.), "chutes" e "asfixiado pelas costas". Por este arranjo léxico-gramatical, inferimos a intenção, consciente ou não, de o/a escritor/a enfatizar os detalhes em modificadores verbais de modo. Existe gradação e *julgamento* ao distinguir e detalhar, cada um dos tipos de ataques recebidos pela vítima.

A última parte traz os agentes da passiva: "pelas costas por seguranças do Carrefour porto alegre". Consideramos interessante discutir esta *estrutura linguística* em voz passiva por ela diferir das anteriormente discutidas. Ela é densa por usar os modificadores na descrição da ação violenta ("socos, chutes, asfixiado pelas costas"), o que acentua a brutalidade. A forma de elaboração da estrutura léxico-gramatical sustenta um *julgamento* ético-moral forte, servindo para denunciar o padrão de violência. Além disso, há um marcador temporal simbólico como agravante de *julgamento* "na véspera do dia da consciência negra", entrecruzamento também já discutido anteriormente. Isso ativa o campo da incoerência social e histórica: evocar a data amplifica a crítica. Ela funciona como agravante ético-cultural, reforçando a violência física e/ou simbólica, pois ocorre em uma data que simboliza luta e memória. A SS é ampliada por contraste racial e generalização crítica, como nos trechos: "é revoltante!", "sabe quando isso acontece com uma pessoa branca no supermercado? nunca", "é revoltante!". Em todas temos o juízo explícito e a marca de afeto reativo. O núcleo do *julgamento* do grupo 6 está na pergunta retórica seguida de resposta categórica: "sabe quando isso acontece com uma pessoa branca? nunca". A pergunta-resposta retórica se configura em recurso avaliativo de comparação: a vítima negra sofre violência; uma pessoa branca, presumivelmente, jamais sofreria o mesmo. Tal recurso materializa a denúncia de normalização da violência étnico-racial estrutural e da seletividade da violência institucional.

Nesta análise, destacamos: a força da repetição, da ironia e da marcação étnico-racial; o Carrefour como *locus* simbólico, quando a marca deixa de ser apenas cenário e torna-se personagem institucional do *julgamento*; e o papel da marca na responsabilização social sistemática, ou pelo menos, o seu envolvimento mais amplificado, no julgamento emitido.

(cc) BY-NC-SA

O USO E O MONITORAMENTO DOS DADOS: BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Os resultados desta pesquisa permitem avançar na compreensão do uso de dados provenientes de mídias digitais como fonte de informação para o monitoramento de percepções públicas em contextos de grande repercussão social.

Observa-se o avanço por meio do seguinte aspectos: a) ser possível identificar e usar padrões léxico-gramaticais para manejar dados em larga escala; e 2) o modelo replicado dentro da própria pesquisa permite potencialmente estudos mais aprofundados sobre eventos de mesma natureza. Sobre a (a) identificação de padrões léxico-gramaticais associados a julgamentos interpessoais tem-se a possibilidade de observar sistematicamente como determinados eventos são interpretados coletivamente, especialmente no que se refere à atribuição de responsabilidade institucional e à construção de sanções sociais. Sobre a (b) modelagem da análise percebe-se que ela pode contribuir para o desenvolvimento de instrumentos voltados à leitura de dados digitais em larga escala, permitindo que gestores públicos e pesquisadores identifiquem tendências de julgamento social, recorrência de temas sensíveis e padrões de reação coletiva em ambientes digitais. Tais possibilidades se mostram particularmente relevantes em situações que envolvem violência, desigualdade social e questões étnico-raciais, nas quais a circulação de discursos em redes digitais desempenha papel central na formação de percepções públicas.

Além disso, a articulação entre procedimentos quantitativos e qualitativos, conforme proposto pelos Métodos Mistos de Pesquisa, permite integrar volume de dados e interpretação linguística, ampliando o potencial de uso dessas informações como subsídio à formulação e avaliação de políticas públicas. A análise de padrões recorrentes de julgamento pode, por exemplo, auxiliar na identificação de demandas sociais emergentes, na avaliação da repercussão de eventos críticos e na compreensão de processos de responsabilização institucional mediados pela linguagem.

Diferentemente de abordagens que apenas indicam potencial de aplicação, este estudo explicita caminhos analíticos para o uso de dados digitais no monitoramento de percepções públicas, articulando padrões linguísticos observáveis a possibilidades de uso em contextos de subsídio para formulação de políticas públicas.

(cc) BY-NC-SA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agrupamento de padrões por marcas linguísticas permite a seleção de exemplos representativos, combinando critérios qualitativos (saturação semântica) e quantitativos (recorrência lexical), alinhando-se aos MMP. Desse modo, a articulação entre recorrência estatística e densidade interpretativa fortalece a identificação de regularidades discursivas no *corpus* e sustenta a escolha de amostras analíticas capazes de representar, com maior rigor, os modos de construção do julgamento interpessoal em ambientes digitais.

A relação entre emoção e julgamento tem o afeto como ponto de partida para a avaliação ético-moral (exemplos: 252129_text, 437_text). As análises indicam que sentimentos como indignação, revolta ou lamento atuam como gatilhos para julgamentos sociais mais amplos. O Carrefour é posto como personagem institucional no processo de julgamento interpessoal em todos os exemplos analisados, deixando de ser simples cenário e passando a ser interpretado como agente simbólico de violência, associado à conduta dos sujeitos que o representam.

A relação entre viralização e força afetiva textual se justifica na função interpessoal da linguagem em casos de grande repercussão, uma vez que múltiplos *tweets* replicam estruturas linguísticas semelhantes às observadas nesta análise. Em ambientes digitais, o julgamento opera como forma de responsabilização pública. A análise permite inferir que os usuários constroem julgamentos com valor social, transformando manifestações individuais em práticas discursivas de responsabilização coletiva. Nesse sentido, a operação da Sanção Social por meio de saturação e reincidência textual foi constatada em todos os exemplos analisados.

A repetição de fórmulas como “mais um”, “de novo” e o uso de datas simbólicas constroem um julgamento sistemático, o que indicou uma crítica à naturalização da violência étnico-racial.

Observa-se ainda um ponto de contato relevante entre metodologia e interdisciplinaridade na replicabilidade do modelo para outros eventos de grande circulação, como já evidenciado na pesquisa de doutorado em andamento. O modelo pode ser aplicado em diferentes contextos de análise de dados oriundos de plataformas digitais com alto potencial de manifestação de julgamentos interpessoais.

O cruzamento entre dados digitais em larga escala e análise linguística permite integrar volume e profundidade analítica, evidenciando práticas discursivas na construção simbólica da responsabilização pública. Em articulação com a seção anterior, destaca-se o potencial do modelo para aplicação em contextos de monitoramento de percepções públicas e uso de dados

(cc) BY-NC-SA

digitais, contribuindo para análises voltadas à formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas baseadas em evidências.

Apesar do foco em julgamentos de propriedade, observou-se potencial analítico em investigações que combinem veracidade e afeto. Assim, estudos futuros podem explorar a intersecção entre esses domínios na análise de julgamentos interpessoais em ambientes digitais.

Ainda, os resultados indicam que os julgamentos interpessoais em mídias digitais se estruturam a partir de padrões léxico-gramaticais recorrentes, como repetição, adjetivação, ironia e uso de estruturas passivas, os quais operam na construção de sanções sociais em contextos de grande repercussão. Além disso, evidencia-se que tais padrões expressam posicionamentos individuais e configuram formas coletivas de responsabilização pública, podendo ser sistematizados como indicadores para o monitoramento de percepções sociais em ambientes digitais.

(cc) BY-NC-SA

REFERÊNCIAS

Boyd, D., & Crawford, K. (2012). Critical questions for big data: Provocations for a cultural, technological, and scholarly phenomenon. *Information, Communication & Society, 15*(5), 662–679. https://doi.org/10.1080/1369118X.2012.678878

Bruns, A. (2021). *Social media: A critical introduction* (2nd ed.). Polity Press.

Corsi, G. (2024). Evaluating Twitter's algorithmic amplification of low-credibility content: An observational study. *EPJ Data Science, 13*, Article 18. https://doi.org/10.1140/epjds/s13688-024-00456-3

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2011). *Designing and conducting mixed methods research* (2nd ed.). Sage.

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2013). *Mixed methods research*. Sage.

Jenkins, H., Ford, S., & Green, J. (2013). *Spreadable media: Creating value and meaning in a networked culture*. New York University Press.

Lima-Lopes, R. E., & Vian Jr., O. (2005). The language of evaluation: Appraisal in English. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 23*(2), 371–381.

Martin, J. R., & White, P. R. R. (2005). *The language of evaluation: Appraisal in English*. Palgrave Macmillan.

Milli, S., Carroll, M., Wang, Y., Panday, S., Zhao, S., & Dragan, A. D. (2023). *Engagement, user satisfaction, and the amplification of divisive content on social media* (arXiv Preprint No. 2305.16941). arXiv. https://doi.org/10.48550/arXiv.2305.16941

Perrin, D. (2018). *The linguistics of newswriting*. John Benjamins.

Reback, J., McKinney, W., Jones, T., Maschler, J., VanderPlas, J., Garcia, J., et al. (2024). *pandas-dev/pandas: Pandas* (Version 2.2.2) [Computer software]. Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.10957263

Sampson, T. D. (2012). *Virality: Contagion theory in the age of networks*. University of Minnesota Press.

Tashakkori, A., Johnson, R. B., & Teddlie, C. (2020). *Foundations of mixed methods research: Integrating quantitative and qualitative approaches in the social and behavioral sciences* (2nd ed.). Sage.

(cc) BY-NC-SA

CRediT Author Statement

- **Reconhecimentos**: Agradeço a todos/as que contribuíram com este trabalho e, principalmente, meu orientador.
- **Financiamento**: Esta pesquisa não teve fomento de nenhuma instituição.
- **Conflitos de interesse**: Não há conflitos de interesse permeando este trabalho.
- **Aprovação ética**: Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em trâmite regularmente respeitado via Plataforma Brasil, conforme PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5283150 e PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5381984.
- **Disponibilidade de dados e material**: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso por meio do contato no meu perfil da plataforma Lattes.
- **Contribuições dos autores**: Obra composta por apenas um autor.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

(cc) BY-NC-SA